

MEMÓRIA DE BRASÍLIA

Seminário propõe a unificação da história da cidade

Revitalizar e unificar a memória de Brasília. Com este objetivo, a Fundação Nacional Pró-Memória planejou duas grandes atividades culturais para comemorar o vigésimo-terceiro aniversário da cidade. 1º — a exposição "A Construção de Brasília: Memória, Produção Cultural e Participação", onde a principal atração será um conjunto de 25 cinejornais que documentam a construção da capital entre 1957 a 1960; 2º — o seminário sobre "Memória de Brasília", onde durante quatro dias, entidades, instituições, intelectuais e artistas da primeira geração brasiliense, formada praticamente a partir desta década, discutirão propostas para manter viva esta memória.

Conforme interpretação dada ontem pelo Secretário de Cultura do Ministério da Educação, Marcos Vinícius Vilaça, com estes eventos, a Fundação Pró-Memória "pretende injetar a necessidade de se refletir sobre Brasília e estimular a formação de uma documentação brasiliense, além, é óbvio, dos efeitos comemorativos de aniversário". O secretário Vilaça reconhece que a curta memória de Brasília está fragmentada, daí a proposta do seminário onde toda a memória poderá ser unificada.

EXPOSIÇÃO

A exposição "A Construção de Brasília: Memória, Produção Cultural e Participação" oferecerá à população brasiliense, a partir de 20 horas desta quinta-feira, dia 17, no Memorial JK, a oportunidade ímpar de todos conhecerem um pouco do sonho, da idealização e da construção da cidade onde vivem. Nela, a principal atração será um conjunto de 25 cinejornais que documentam a construção de Brasília entre 1957 e 1960. Através de inúmeros aparelhos de TV serão projetados em videotape os cinejornais. Estes documentos são de propriedade do próprio Memorial JK e foram produzidos, na época, pelo cinegrafista José Silva e seus filhos Sálvio e Sinesio, que estarão presentes para as devidas explicações in loco. Eles trabalhavam para a Novacap.

O visitante da exposição, que foi planejada e montada pelo artista plástico Luiz Alphonsus de Guimarães e professora Heloisa Buarque de Holanda, terá também a oportunidade de reviver, através de grandes painéis, todo o clima que cercou a construção de Brasília. Neles, estarão fotografias, notícias, artigos e manchetes de jornais da época.

"Dentre as várias espécies de testemunhas do período da construção e da polêmica que se instaurou no País a respeito da mudança da capital, o conjunto de cinejornais constitui uma documentação importantíssima e, sobretudo, um acervo capaz de despertar o interesse de todos", diz um press-release distribuído ontem pela Fundação.

"Tendo sua memória revitalizada pelas imagens do passado, pelo som da voz governamental de então e pela música, que enfatizava este ou aquele acontecimento, os que tomaram parte naquele momento controverso — povoado por lances extraordinários e banais e por acontecimentos trágicos e cômicos — poderão revivê-lo e repensá-lo. Aos que, por força da distância ou da idade, dele não participaram, será oferecida a oportunidade de um acesso ao conhecimento através das imensas possibilidades que o cinema permite", prossegue o mesmo release.

O certo é que os cinejornais e os painéis jornalísticos, serão complementados por videotapes realizados com imagens das manchetes dos principais jornais da época, dando conta do que se passava naquele período no Brasil e no mundo. Isto é muito importante, pois além de levantar através da tecnologia mais moderna — os VTs — todo o material da época da construção de Brasília, a exposição pretende também mostrar o clima político e social do Brasil e do mundo.

SEMINÁRIO

O seminário "Memória de Brasília" é aberto a toda e qualquer pessoa interessada. Ele pretende levantar "o conhecimento da recente história e da cultura que se desenvolve no Distrito Federal, a partir da mudança da capital e das circunstâncias da concepção e construção da cidade".

O seminário tem, inclusive, uma pauta prévia que é a seguinte:

— a identificação, organização e ampla divulgação das fontes de conhecimento do Patrimônio Cultural e Natural do Distrito Federal;

— a orientação dos trabalhos de pesquisa, referenciamento e proteção no sentido de uma vinculação com a produção cultural do presente e com as aspirações das comunidades interessadas; e, em decorrência, a criação de mecanismos que possibilitem a participação de setores diversos das comunidades de Brasília e das Cidades-Satélites no planejamento e, eventualmente, na execução das iniciativas de preservação e divulgação do Patrimônio;

— a criação de mecanismos que possibilitem e estimulem a colaboração dos recursos humanos, técnicos e financeiros das Instituições do âmbito do Governo do Distrito Federal, do âmbito do Governo Federal e do âmbito privado para o melhor aproveitamento das respectivas competências, espaços, equipamentos, verbas etc. e para o atingimento de um desejável sentido interdisciplinar e abrangente nos trabalhos.

A quem interessar possa

Brasília, coitada, tão novinha e já esclerosada. Bem, o diagnóstico não é tão dramático assim. Memória existe. O diabo é que ela está descuidada, fragmentada, rasgada e, em alguns lugares, cheia de mofo. Afinal, não se consegue, mesmo que se queira, dar um fim a história de uma cidade tão nova, que completará 23 aninhos no próximo dia de Tiradentes. Por mais que se queira, não se consegue. Então, as peças existem. O negócio é quebrar a cabeça. Esse é o jogo. E bom que se diga: memória é passado, presente e futuro. Sim, porque quem não tem referencial, quem não sabe quem é o pai e a mãe, dificilmente pode traçar uma perspectiva de futuro, pois não sabe sequer o sobrenome. Como é que você pode contestar a construção de um espião em plena super-quadrilha (olha que o exemplo não é tão absurdo assim) se você não sabe quais foram as reais intenções de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer quando traçaram as linhas da cidade.

A sorte está lançada. Todos nós temos o compromisso de participar deste Raio-X de Brasília. Ajudar a balançar a poeira. Botar a casa em ordem. Criar a Brasília documento.

Está certo; vai ter festa no parque: Ney Matogrosso, Concerto Cabeça, Trio Elétrico Maisa Real, Conjunto Mel da Terra. Não tem problema. A gente dança também. Mas festa é fes memória é memória. (Turiba).